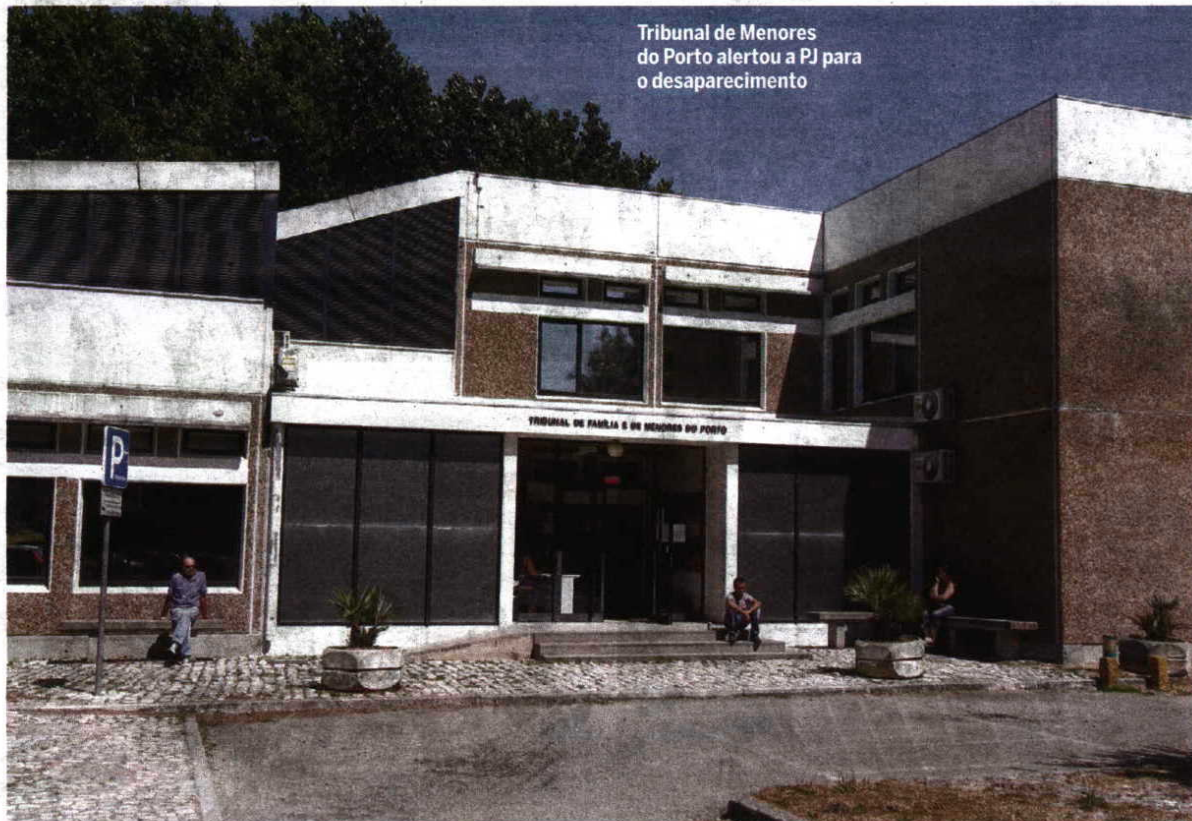




**PORTO** ■ FRAUDE INÉDITA DE FAMÍLIA PARA RECEBER APOIOS

# Casal inventa filho para **burlar Estado**

■ Caso descoberto após a prisão dos pais. Irmãs foram acolhidas pelos avós e tribunal quis saber onde parava o menino. PJ descobre que nunca existiu



Tribunal de Menores do Porto alertou a PJ para o desaparecimento

## 🔍 PORMENORES

● **CERTIDÃO**  
Como o casal já está em prisão preventiva por outro crime, o Ministério Público extraiu uma certidão para a investigação da falsificação dos documentos.

● **REGISTO FALSO**  
O registo de nascimento da criança, na conservatória, foi o passo mais difícil. As autoridades vão agora tentar perceber que tipo de documento o casal utilizou para conseguir enganar a conservatória.

● **CASA COM TRÊS QUARTOS**  
Por terem três filhos, duas raparigas e um rapaz, o casal teve direito a uma casa com três quartos no Bairro da Pasteleira. O menino, que não existia, tinha um quarto só para si.

● **AVÓS NÃO FALARAM**  
Os avós também diziam não saber de Francisco. Mas nunca contaram à Polícia Judiciária – ou ao Tribunal de Menores do Porto – que a criança não existia. Todos fingiam que o menino estava desaparecido, há vários meses.

## SÃO CONHECIDAS FRAUDES COM REFORMAS

● Têm sido conhecidos esquemas fraudulentos em Portugal, mas com reformas. Em alguns casos, familiares apoderam-se da reforma, não declarando por vezes a morte de um elemento.

● TÂNIA LARANJO/  
/ANA ISABEL FONSECA

**F**rancisco já tinha idade para ir à escola. Para jogar à bola. Já tinha cartão de cidadão, a Câmara até lhe tinha dado um quarto só para si. Francisco recebia mensalmente um apoio do Estado, mas não existia. Foi inventado por uma família que conseguiu, durante sete anos, enganar tudo e todos. A Polícia Judiciária do Porto andou quatro meses à procura de Francisco.

O alerta do Tribunal de Me-



Director da PJ do Porto

nores do Porto foi dado no final do ano passado. Os pais de Francisco tinham sido presos em processos autónomos. Primeiro o pai, depois a mãe, ambos acu-

sados de tráfico de droga. As duas irmãs de Francisco tinham sido acolhidas pelos avós maternos que regularizaram a situação de custódia. Mas ninguém sabia do menino de sete anos, que nunca tinha ido à escola, ao médico. Tinha desaparecido.

A Judiciária do Porto concluiu agora o inquérito e não tem dúvida. Francisco nunca existiu, os pais falsificaram o documento de um hospital do Porto a dar

## Pais receberam apoios e conseguiram casa maior

conta do nascimento. Em março de 2005, registaram o bebé. Passou a ter existência jurídica e após conseguirem a certidão de nascimento pediram todos os apoios possíveis. Primeiro, uma casa maior à câmara; depois o abono de família; por fim, que o estado deduzisse as despesas de Francisco na declaração de IRS.

O casal incorre agora em dois crimes. Falsificação de documentos e burla agravada. ■



Moravam no Bairro da Pasteleira, localizado na cidade do Porto



ALERTA | **DESAPARECIMENTO**

O Tribunal de Menores catalogou o caso como rapto de menor. A Judiciária procurava um menino de sete anos que tinha desaparecido num bairro do Porto

PJ DO PORTO | **INQUÉRITO**

A Polícia Judiciária do Porto vai ainda averiguar as circunstâncias em que foi cometida a burla ao Estado e os documentos que foram usados



ANIVERSÁRIO | **HÁ DOIS MESES**

Francisco fazia anos em março, já a Judiciária o procurava. Os familiares nunca contaram que o menino não existia. Mantiveram sempre a mentira

**Falsificação abriu portas a benefícios**

● Domingos de Azevedo, bastonário dos Técnicos Oficiais de Contas, considerou que o esquema do casal era bastante elaborado, mas que a partir do momento em que conseguiram a falsificação do registo de nascimento tiveram acesso a uma série de benefícios facilitados.

“É uma fraude complicada de colocar em prática, mas ao conseguirem a falsificação do registo tiveram muitas portas abertas”, disse ao **Correio da Manhã**, o bastonário, que mostrou-se surpreendido com o facto do casal ter conseguido enganar o Estado durante sete anos. ■

■ Domingos Azevedo ao 'CM'



**Casal terá de devolver todo o dinheiro**

■ Para além de ter que enfrentar a Justiça, o casal terá também de reembolsar o Estado. “Terão como é óbvio penalizações do ponto de vista cri-

minal, mas têm também que devolver todo o dinheiro”, adiantou Domingos Azevedo, bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, que

adiantou que é um caso inédito. O Estado terá agora de avaliar de que forma conseguirá ser ressarcido, uma vez que o casal está preso. ■

**SUSPEITO TINHA JÁ ANTECEDENTES CRIMINAIS**

● O homem, de 40 anos, que juntamente com a mulher inventou um filho durante sete anos, tinha já um longo cadastro policial. O suspeito possuía já antecedentes criminais por violência doméstica, danos e posse de arma proibida. Há alguns meses foi preso pelo crime de tráfico de droga e está em preventiva.

**ESQUEMAS COM SUBSÍDIOS FREQUENTES**

● São muito frequentes as fraudes com subsídios de desemprego ou então obtenção de baixas médicas. Nestes casos, o dinheiro terá sempre de ser devolvido ao Estado.

**Última morada no Bairro da Pasteleira**

● Nos últimos anos o casal, ele com 40 e ela com 37 anos, mudou várias vezes de morada. A última residência conhecida para as autoridades situa-se no Bairro Social da Pasteleira, no Porto. Era lá que o casal fingia, antes da prisão, morar com as duas filhas menores e com Francisco, o menino que apenas existiu no papel. ■

MUNDO/FERNANDES VIEIRA